

## UM OLHAR OUTRO

«A missa não se paga». Esta resposta, repetida até à exaustão, acaba por fazer desanimar aquele que quer formar a consciência das pessoas em relação aos bens espirituais que, sendo de ordem diferente, facilmente são «nivelados» pelos bens de consumo no dia a dia.

Há dias fomos surpreendidos por notícia de um jornal nacional que anunciava que «o preço das missas vai subir». Referia-se à assembleia dos bispos portugueses que, em Fátima, abordaram o assunto das taxas e estipêndios em uso, manifestando vontade de que os mesmos deveriam ser revistos e seguidos em todas as dioceses do nosso país. Segundo o comunicado dos bispos, não se discutiram nem «preços» nem «aumento de 10%». Sabendo eu por experiência o modo cauteloso como estas realidades muito «humanas» são discutidas a nível da Conferência Episcopal – normalmente os assuntos são abordados uma primeira vez, maturados e só decididos em reunião seguinte, sempre com o cuidado de fazer transparecer o espírito de serviço e a caridade dos mais abastados para com os que menos podem – logo estranhei o teor da notícia, sempre sensacionalista, como convém para atrair audiências e lucros. Afinal, logo de seguida, veio o comunicado oficial, que repetia o que era já do conhecimento público: «Os Bispos refletiram sobre uma proposta comum de taxas, tributos e emolumentos para todas as dioceses, tendo em vista harmonizar e atualizar o que já se encontra definido nas três Províncias Eclesiásticas. O assunto será retomado em próxima assembleia plenária». Não vi, no referido jornal, qualquer rectificação da notícia.

Apesar do que se afirma, é muito provável que, a seu tempo, os bispos venham a decidir o tal «aumento» de taxas. É que a última vez que tal aconteceu foi em 2008, tendo a «taxa» ou «esmol» sugerida pela celebração da missa por intenção especial, com dia e hora marcado, passado de 7.50 para 10 euros.

A questão que se põe é, primeiramente de ordem teológica: sendo a Missa memorial da morte redentora de Jesus e sendo o alcance desta universal, como dom oferecido a todos, vivos e defuntos, ela não tem preço, não é traduzível em dinheiro. Ela vale por si sem qualquer dependência do vil metal. E o sacerdote que a celebra fá-lo em nome de Jesus na oferta continua de Si mesmo por toda a Humanidade.

Hã, é certo, o costume, muito enraizado na tradição de séculos, aliás com fundamento bíblico ainda antes de Cristo, de oferecer «sacrifícios pelos mortos». E a Igreja recomenda a celebração da Missa por intenção dos que faleceram, favorecendo assim uma efectiva comunhão espiritual com aqueles que nos precederam. «Belo e salutar» costume este, o de mandar celebrar missas pelos defuntos, atitude que, infelizmente, hoje muitos descaram com prejuízos de vária ordem, o primeiro deles como sinal de arrefecimento da fé e da memória respeitosa para com os defuntos. É verdade que nem tudo é perfeito nesta prática. Pedir uma missa pelos defuntos, reduzindo-a a uma nota de dez euros e nem lá aparecer, como que encomendando aos outros que façam memória dos «meus»... ainda que a missa seja sempre de todos e para todos.

Por outro lado, assumido o valor sem medida da missa, que, tal como os sacramentos, acções de Cristo e da Igreja, não são traduzíveis em dinheiro, importa considerar o porquê das taxas que a Igreja pede aos fiéis por ocasião das celebrações. Elas visam a sustentabilidade do serviço da Igreja aos fiéis e garantir o necessário sustento daqueles que servem na Igreja. Não sendo a única forma de garantir o serviço eclesial, o estipêndio da missa, ou seja a oferta que os fiéis fazem por ocasião da celebração que pedem por intenção própria, é uma ajuda para a subsistência do sacerdote celebrante, a quem a Igreja reconhece o direito a um estipêndio apenas por dia, mesmo que celebre mais que uma missa ou que celebre por intenções colectivas (várias intenções na mesma celebração).

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

## CONFERÊNCIA "VIVER O LUTO"



Imagens da Conferência «Viver o luto no Caminho de Emaús», na passada quarta-feira, em que o conferencista, P. Jorge Vilaça, falou com muito agrado às 270 pessoas presentes sobre esta realidade comum a todos.

## ADVENTO – NATAL 2018

1. Na Liturgia, a nossa Paróquia seguirá o esquema de animação preparado pela nossa Arquidiocese, centrado no tema **SER ESPERANÇA**. **CresSER na Esperança** será a ideia motivadora para todo o ano litúrgico, centrado este na Páscoa. Durante o Advento, vamos centrar-nos num desafio pastoral, o da Avaliação sobre a Missão. E no tempo do Natal procuraremos uma Participação activa e criativa. O dinamismo será seguido de modo especial na Igreja Matriz, com as crianças da Catequese, com elementos visuais na nave central. Também à volta da Igreja Matriz e do Senhor da Cruz haverá elementos visuais para nos ajudarem a sintonizar com os apelos da Liturgia.

2. Para uma preparação mais espiritual, daremos continuidade à Lectio Divina, que vai decorrer na Igreja de Santo António, às 21.00 das terças-feiras, começando já a 27 do corrente. Todos podem participar neste momento de oração.

3. O Presépio da Paróquia será feito no adro da igreja Matriz e começará a ser montado já no início do mês de Dezembro. Apesar de, segundo consta, o Município não dar sequência à Rota dos Presépios – o vandalismo do passado tem consequências, ao que consta – a Paróquia, através dos escuteiros e jovens, das crianças da catequese e de alguns adultos, trabalham para que valha a pena a deslocação das pessoas até à Igreja Matriz.

4. Na Carta aos Paroquianos, que o Prior envia a todos os que estão inscritos na Paróquia, seguirá o apelo costumado à partilha para uma obra concreta, decidida pelo Conselho Económico. No ano corrente, a Igreja Matriz vai merecer um pouco de mais atenção. As sacristias interiores, em grande degradação, começam a ser intervenidas com as esmolos dos paroquianos. Apesar de ser Património Nacional, não podemos estar mais tempo à espera que o Estado cumpra com as suas obrigações.

5. O tempo da Reconciliação sacramental será na segunda-feira, dia 10, às 21.00 para os jovens e adultos. E no sábado, dia 15, às 15.00 para as crianças da catequese. O tempo do Advento é ocasião propícia para um encontro pessoal com a misericórdia de Deus no sacramento da Penitência. E não deve ser dispensado nesta quadra antes do Natal.

(Continua na página 3)

Ano XIV - Nº 47 - 25 de Novembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## Um reino único e sem comparação, o de Jesus

Ao terminar o ano litúrgico, somos convidados a olhar para Jesus como Rei e Senhor do Universo. A festa, instituída por Pio XI em 1925, aponta para o carácter cósmico e escatológico do reinado de Cristo. De facto, ao longo da história, como nos dias de hoje, a tentação mantém-se: falar de realeza arrasta consigo a ideia de fausto, de triunfo, de força, de glória. Ora, nada mais contrastante, falando-se de Jesus. Sabemos o que Ele afirmou. Mas sabemos também que dificilmente nos libertamos do desejo de um reinado visível e triunfante, quanto mais não seja para vermos a Igreja, ou o grupo a que pertencemos, reconhecida na praça pública. E se é legítimo desejar o reconhecimento do papel que a Igreja tem desempenhado na construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna – a experiência diz-nos que a descredibilização da Igreja não só é injusta como é prejuízo para todos, sobretudo para os mais frágeis e mais pobres – a verdade é que não podemos atraiçoar a vontade do Mestre, de Quem nos dizemos discípulos: «o meu reino não é deste mundo». E basta-nos olhar para Jesus coroado de espinhos, rejeitado e humilhado, paciente até à morte, intitulado, por troça, como «rei dos judeus», para que todos O contemplem no alto da cruz, como entronizado no patíbulo da suprema humilhação. Ele assumiu-se verdadeiramente o Filho do Homem, de que falou o profeta Daniel.

No tempo de Daniel, a fé judaica sujeitava-se a uma terrível prova face à helenização imposta, com muitos judeus a deixarem-se cair no culto aos deuses, traíndo a fé no Deus Único. E tudo isto valeu uma revolta sangrenta, a dos Macabeus. E é neste contexto que surge a figura de um Filho de Homem, qual Messias, escolhido por Deus para estabelecer um reino definitivo e universal, salvador eleito de Deus, como o fora David no seu tempo. No tempo dos evangelistas, certamente conhecedores do texto de Daniel, a figura deste messias é reinterpretada no olhar para Jesus como o único que salva através da sua humanidade ferida. Muito longe do fausto ou triunfo de um rei mundano. E assim se pode entender que Jesus fique em silêncio diante de Pilatos



e que siga até à cruz numa humilhação total. E será precisamente a partir da cruz que surge a exaltação como rei deste mundo, porque «Deus O ressuscitou dos mortos», como dirão os apóstolos.

Cristo é o verdadeiro Messias, o único salvador da Humanidade. Mas salva pela via da humilhação na cruz, levando até às últimas consequências a dádiva da própria vida, convidando-nos a seguir pela via da doação da própria vida para se chegar à maior exaltação: o humano chamado a tornar-se divino. Pela Páscoa, Jesus torna-Se o nada na Cruz. E este nada, esta humilhação suprema como dirá S. Paulo, torna-se o tudo. Só nele nós encontramos a plenitude do Ser.

Na cruz não olhamos para a execução de um agitador ou revolucionário político, comprometido na mudança de um sistema. É a realeza de Cristo que se instaura no Gólgota, a partir da renúncia a toda a dignidade, a todo o poderio e na maior humilhação possível. Mas na cruz de Jesus inaugura-se um Reino de novidade, reino de justiça, de amor e de paz, um Reino já começado mas nunca terminado porque chamado a construir-se no tempo e no espaço por todos. Daí que o baptizado de uma pessoa nos inicie numa missão destinada a acompanhar a vida até que a morte surja e, através dela, a glorificação, a plenitude da vida do ser humano.

O Reino de Jesus está em construção. Sempre. Na vida de cada um de nós. E, por nós, na sociedade de que fazemos parte. Acredito mesmo que o Reino de Jesus está hoje mais de acordo com o que Ele propôs: menos enfeudado aos poderes deste mundo, mais fiel e comprometido, mesmo que no meio de maiores humilhações. Demos graças e empenhem-nos na construção deste reino, levando ao coração de todos a Boa Nova que Ele nos deixou.

O Prior – P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO**  
**XXXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM**  
**NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO**

O Senhor é rei num trono de luz

**Segunda, 26** – Leituras: Ap 14, 1-3. 4b-5  
Lc 21, 1-4

**Terça, 27** – Leituras: Ap 14, 14-19  
Lc 21, 5-11

**Quarta, 28** – Leituras: Ap 15, 1-4  
Lc 21, 12-19

**Quinta, 29** – Leituras: Ap 18, 1-2. 21-23  
Lc 21, 20-28

**Sexta, 30 – S. André**  
Leituras: Rom 10, 9-18  
Mt 4, 18-22



**Sábado, 1 – Santa Maria**  
Leituras: Ap 22, 1-7  
Lc 21, 34-36

**DOMINGO, 2 – I DO ADVENTO**  
Leituras: Dan 7, 13-14  
Ap 1, 5-8  
Jo 18, 33b-37

**Intenções das missas a celebrar na Matriz**

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

**Segunda, 26** – Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves

**Terça, 27** – Maria Delfina Pereira de Faria Machado

**Quarta, 28** – Celebração da Palavra

**Quinta, 29** – *Intenções colectivas:*

- Manuel Carvalho
- Leonel da Quinta Fernandes
- Familiares de João Loureiro
- Fernando Oliveira Ferraz (aniv.)
- Manuel Leal Pinto, esposa e filhos

**Sexta, 30** – Paula Maria Lopes Lourenço (3º aniv.)

**Sábado, 1** – *Intenções colectivas:*

- Flávia Décia Amaral Neiva
- Joaquim Carvalho Figueiredo
- Maria do Carmo Antunes da Silva
- Zulmira da Silva Esteves (25º aniv.)
- Joaquim Cardoso Gomes (aniv.)
- Manuel Lima Simões (aniv.)
- Giorgio Fernando Esteves Coca

**Domingo, 2** – 11.00 – Missa pelo povo  
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,  
da Confraria do Santíssimo Sacramento



**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 1,00
- Família n.º 93 – 10,00
- Lúcia – 80,00
- Família n.º 129 – 100,00

**TOTAL DA SEMANA – 191,00 euros**

**A transportar: 15.548,40 euros**  
**Despesas até agora: 27.131,46 euros**

**MISSA NO CEMITÉRIO** – Haverá nova celebração da missa, na capela do cemitério, em sufrágio dos fiéis defuntos, amanhã às 10.00. Será a última neste mês e ano.

**LECTIO DIVINA DE ADVENTO** – Neste tempo do Advento, vamos meditar a Palavra de Deus e rezá-la às terças-feiras, às 21.00, na Igreja de Santo António. Aberta a todos, começaremos já a 27 de Novembro.

**FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS** – A sessão da próxima quinta-feira, às 21.00 será para um dos grupos apenas. Na quinta-feira seguinte os dois grupos vão juntar-se na Igreja Matriz.

**PREPARAÇÃO DO ADVENTO** – Na quinta-feira, dia 6, às 21.00 na Igreja Matriz daremos início a uma preparação da «gestação» do Menino Jesus em nós próprios, a maneira adequada de, em Advento, nos prepararmos para o Natal. Todos estão convidados pois não é reservada apenas aos da catequese de adultos, mas a todos, esperando-se o empenho e incentivo de todos os responsáveis de grupos e mesmo das confarias para que os diversos grupos apostólicos estejam presentes.

**ESCUITEIROS** – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm na próxima sexta ensaio na Sede às 21.00 e C'aFé - IIIª secção às 22.00. No sábado haverá lanche D13 às 18.00, reunião de Direcção e jantar às 19.00 e Conselho de Agrupamento às 21.00.

**COROA DO ADVENTO** – No adro do Senhor da Cruz, as coroas de Advento serão sinal do tempo litúrgico do Advento, que nos prepara para o Natal.

**DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS** – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções marianas.

**LOC/MTC** – Vai reunir no sábado, às 16.00, nas salas de catequese.

**CONSELHO ECONÓMICO** – Vai reunir no próximo sábado, às 21.30, no Cartório Paroquial. Há obras urgentes a levar a cabo no interior da Igreja Matriz (sacristias) e torna-se necessário mobilizar a paróquia para a conservação da Igreja que, sendo Património Nacional, não tem merecido a atenção necessária de quem de direito.

**MOMENTO DE ORAÇÃO DO ADVENTO** – No próximo sábado haverá um momento de oração do Advento, promovida pela ECA (Equipa de Catequese Arciprestal). Será no Colégio La Salle, orientado pelos Irmãos às 21.30.

**ADORAÇÃO EUCARÍSTICA** – No próximo domingo, das 17.30 às 18.45, haverá adoração eucarística na Matriz, promovida pela Confraria do Santíssimo.

**ESTANDARTES DE NATAL** – Todos aqueles que os adquiriram em anos passados deverão colocá-los a partir do próximo domingo, assinalando o Natal do Menino Jesus. Deve ser o sinal preferido ao «pai natal» numa casa de cristãos.

**ARCA DE EMPREGO: PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."):**

- Técnico/a de próteses dentárias p/V.N. Gaia, código 588 875 333;
  - Ajudante Familiar p/Viana do Castelo, código 588 875 272;
  - Trabalhador não-qualificado de engenharia civil p/Santo Tirso, código 588 875 253;
  - Operador de prensa de forjar/estampador p/Santo Tirso, código 588 875 215;
  - Trabalhador qualificado de jardinagem p/V.N. Famalicão, código 588 875 192;
  - Operador de máquina de fabricar papel p/Guimarães, código 588 875 111;
  - Técnico administrativo/a de contabilidade p/Felgueiras, código 588 875 151.
- PRECISAM-SE (DIVERSOS):**
- Carpinteiros de cofragem p/Barcelos; contacto: 253 826 491.

(Continuação da página 4) **6.** A catequese de adultos continuará às quintas-feiras, às 21.00. Porém, no mês de Dezembro, 5, 12 e 19, as sessões decorrerão na Igreja Matriz, juntando-se os dois grupos numa vivência da liturgia de Advento. Todos são chamados a participar.

**7.** O nosso grupo de Leitores, com a colaboração de todos os outros grupos da Paróquia, está a preparar também um momento musical e poético, a apresentar na tarde do domingo, dia 16 às 16.30.

**8.** A Missa Rorate, que o Coro da Colegiada está a preparar, será na Igreja Matriz às 21.30 de segunda, dia 17, no início da Novena de Natal. Trata-se de uma missa especial, em latim e à luz das velas, como momento intimista de acolhimento ao Messias que vem. É aberta a todos.

**9.** O Município apoia os diversos grupos musicais e agendou os seguintes concertos para os espaços religiosos:

- a. 8 DEZ, às 21.00 na Igreja do Terço – Grupo de Câmara da Banda de Oliveira.
- b. 15 DEZ, às 21.30 na Igreja Matriz – Conservatório de Música de Barcelos.
- c. 21 DEZ, às 21.00 no Senhor da Cruz – Orfeão de Barcelos e Coro de Câmara (ACAB).
- d. 22 DEZ, 17.00, na Igreja da Misericórdia – Academia de Música de Viatodos.
- e. Dia 23, 16.30, na Igreja Matriz – Coral Magistral.

-Chefe de armazém de malhas e Designer, p/empresa em Barcelos; candidaturas para: rhumanos.sst@gmail.com.  
-Carpinteiro experiente e c/carta de condução, p/admissão imediata; p/empresa de Barcelos; contacto: 937015398.  
-Ajudante de cabeleireira p/Barcelos; contacto: 253 811 284.  
-Operadores de corte têxtil + Costureira de amostras p/confecção de malhas e empregada de limpeza; empresa na área de Barcelos; contacto: 253 830 440.

**RETIROS EM SILÊNCIO:**

**"Voltando às fontes do Apostolado da Oração"**

Quando:  
**13-16 dezembro 2016**  
e 07-10 março 2019\*\*

Onde:  
Domus Carmeli, Fátima  
Começam 5ª feira ao jantar e terminam Domingo ao almoço

Preço:  
Diária: 40,50 euros

Informações e inscrições:  
mail: aap@snao.pt  
ou telef: 253 689 446

\*\*A proposta é a mesma, pelo que cada pessoa apenas se deve inscrever num dos retiros.

**NÓS NÃO TEMOS FÉ; A FÉ É QUE NOS TEM**

1. Quem não falha uma romaria, mas falta sempre à Eucaristia, terá fé?

Quem venera as imagens de Nossa Senhora e dos Santos, mas sem parar diante do Sacrário, terá fé?

2. O problema reside precisamente aqui, em «ter» fé. É que na fé não se trata de «ter», mas de «ser tido». Quem «tem» fé propende a fazer a sua vontade, mesmo em relação a Deus. Já quem «é tido» pela fé procura dar prioridade à vontade de Deus (cf. Mt 6, 10).

3. É a diferença entre uma qualquer promessa e participar na Eucaristia. No primeiro caso, estamos diante de uma decisão pessoal. No segundo, encontramos-nos perante a resposta a uma proposta: «Fazei isto em memória de Mim» (1Cor 11, 23).

4. Os sentimentos religiosos de cada um merecem, sem dúvida, o maior respeito. Mas a fé é outra coisa: é fazer, não necessariamente o que nos apraz, mas o que Deus – em Cristo pela Sua Igreja – nos indica.

5. A fé não é possessiva, mas oblativa. Assim, sendo, não somos nós que temos a fé; a fé é que nos tem, a nós.

6. Não é o homem que se impõe a Deus; é Deus que se propõe a nós.

Até Roger Garaudy percebeu que «a fé está em nós, mas não é de nós». É por isso que, na fé, não existe «autarquia», mas uma «autonomia teónoma».

7. A iniciativa não nos cabe a nós; quem toma a iniciativa é Deus (cf. Ap 3, 20).

Neste sentido, a fé consiste em viver «ad Deum» (para Deus), «secundum Deum» (segundo Deus) e «in Deo» (em Deus).

8. A Igreja é fundamental para a fé. Aliás, é o que os nossos lábios afirmam. No Credo, proclamamos que «cremos em Deus» e professamos que «cremos em Igreja».

9. O latim estabelece uma distinção que nos ajuda a compreender o que estamos a dizer. Enquanto Deus é precedido de «in» («Credo in Deum»), a Igreja aparece logo a seguir a «Credo» («Credo Ecclesiam»). Isto significa que «cremos em Deus "dentro" da Igreja».

10. Duas palavras bíblicas ilustram a solidez da fé: «emunah» e «ámen». Com a primeira, expressamos firmeza e lealdade. Com a segunda, sinalizamos adesão e disponibilidade. Jesus é o grande «ámen» do Pai, a «testemunha fiel e verdadeira» (cf. Ap 3, 14). Que, em Jesus, vivamos sempre para Deus!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 20.11.2018